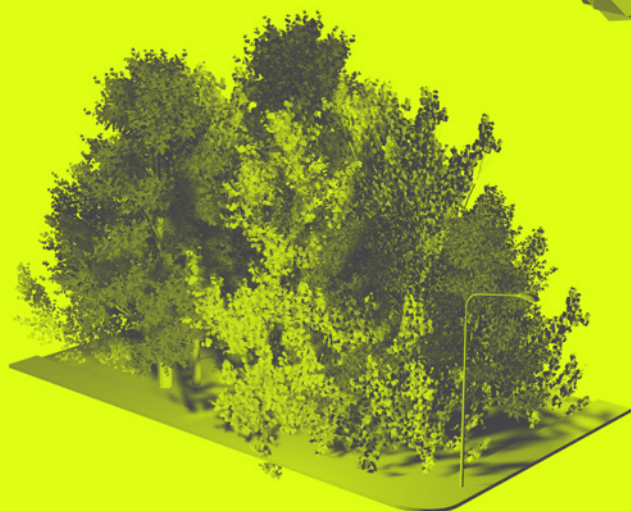
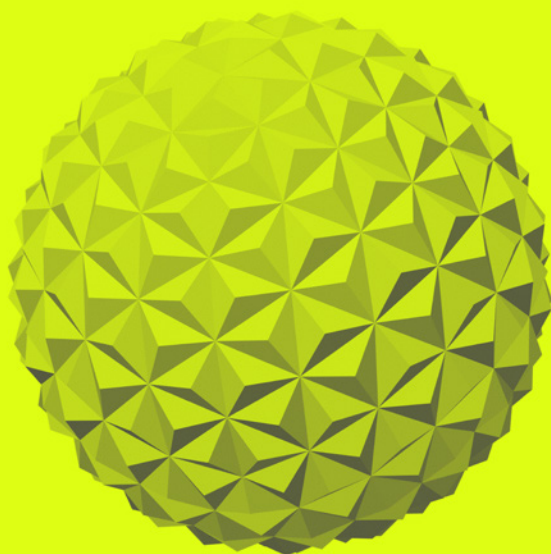


NATUREZAS VISUAIS

A Política e a Cultura do Ambientalismo nos Séculos XX e XXI



maat

Material pedagógico para escolas
2.º e 3.º Ciclos
60 a 90 min.



Esta é uma aplicação da ideia de assembleia, que na sua etimologia nos remete para estar juntos, reunindo o semelhante. Propomos que se trabalhem os conceitos de diálogo, negociação e sacrifício para que se chegue à ideia de bem comum e de como nos devemos posicionar perante a natureza.

Como ponto de partida sugerimos que se use a alegoria narrada na *Conferência dos Pássaros* (séc. XII) de Farid Ud-Din Attar que nos mostra que, só em conjunto e através de cedências individuais dialogadas, chegamos a uma ideia de coletivo ancorada no bem comum. Sendo a natureza o bem comum que devemos preservar, propõe-se que a atividade utilize o dispositivo de assembleia, que estrutura a exposição, lançando os três eixos temáticos: ECOLOGIA PROFUNDA, através de exercícios que nos mostrem as semelhanças com outros seres; COMPLEXO PLANETÁRIO, ponto em que tomaremos consciência do desfasamento entre o ser humano e o seu entorno; MULTINATURALISMO, com o qual se dá lugar à escuta do outro, de outras formas de ver e pensar a ação climática, como por exemplo a sabedoria dos povos indígenas e dos grupos feministas e *queer**

PALAVRAS-CHAVE

Arte, Assembleia, Ecologia, Ecologia Profunda, Feminismo, Multinaturalismo, Natureza, Negociação, Perspetivismo, Política, Queer

DISCIPLINAS EM ARTICULAÇÃO

história, estudo do meio, geografia, sociologia, matemática, filosofia, português, educação visual, expressão dramática.



Capa do livro *The Conference of the Birds*.

* Descubre todas as NOVAS PALAVRAS no final.

maat Serviço Educativo e Programas Públicos
Coordenação: Joana Simões Henriques
Conceção: Maribel Mendes Sobreira

EM AULA

Este exercício trabalhará as noções de atenção e para tal propõe-se que os alunos observem com atenção o que está à sua volta no caminho que fazem de casa para a escola e façam um levantamento dos elementos naturais que vão encontrando, fazendo uma lista desses elementos.

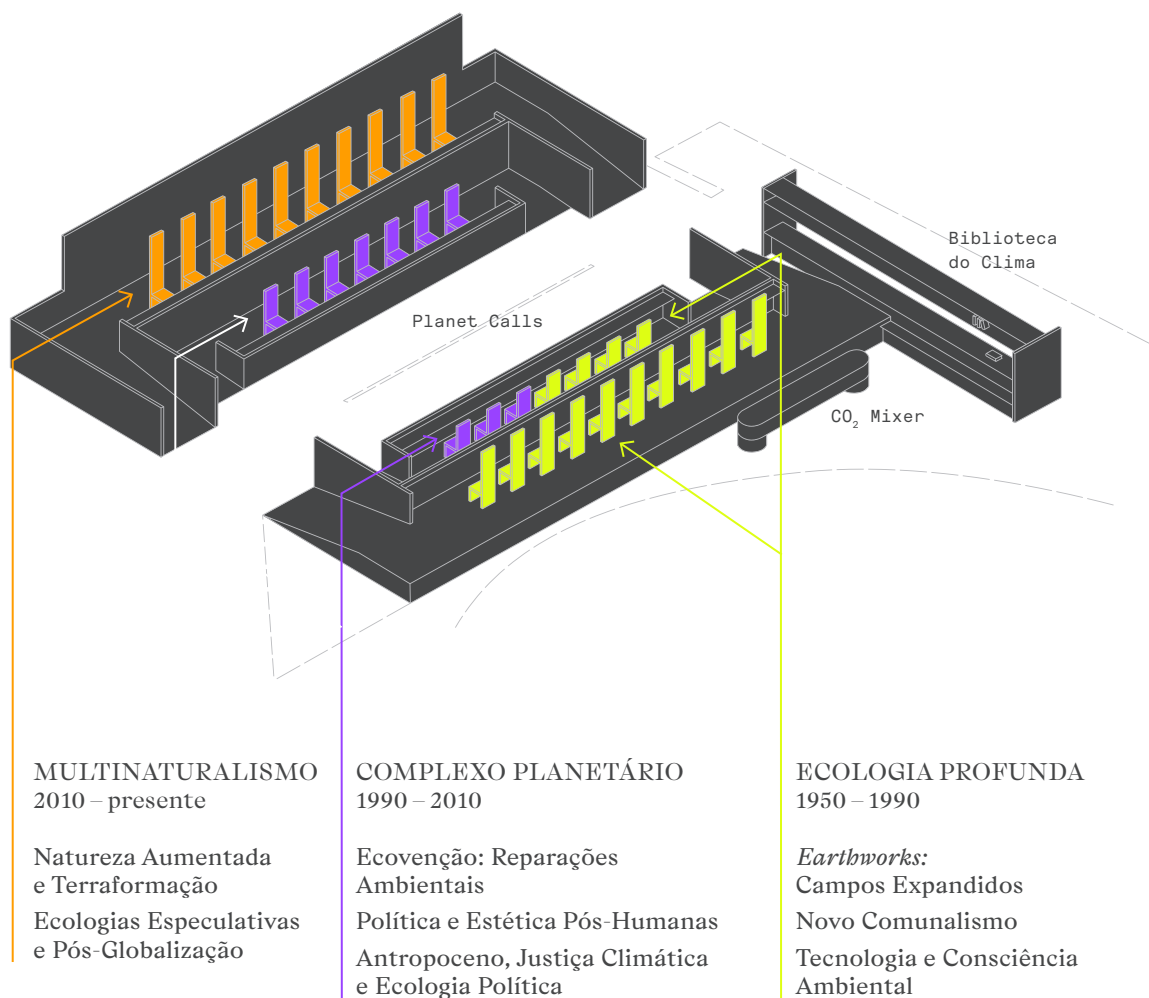
Na aula pede-se que os alunos se dividam em grupo (máx. cinco elementos em cada grupo), se debata o que se viu e, em conjunto, se apresentem propostas coletivas de melhoramento ambiental do espaço público, tendo em consideração o respeito por outros elementos naturais.

NO MUSEU

Depois da visita, e de os alunos terem usufruído da consola que mede o impacto do nosso consumo no planeta, sugere-se que o(a) professor(a) divida a turma em grupos e estes debatam o impacto que as práticas de ação coletiva podem ter numa mudança de paradigma e para o despertar da noção de que o ser humano também é um elemento natural, apesar de se ter artificializado cada vez mais a partir da revolução industrial, época que marcou o início da instrumentalização tecnológica da natureza.

CONCLUSÃO

Como vimos, e o que se pretendeu trabalhar até aqui, é que a ideia de assembleia remete para um diálogo que só poderá acontecer na tomada do espaço público e de forma comunitária. Falamos de assembleia tal como os gregos a entendiam na ágora, que possuía um papel importante no destino da cidade e na sua democracia participativa. Trazendo-a para as temáticas da exposição, a nossa ágora terá um papel importante na consciencialização de que só em conjunto podemos ajudar no decrescimento das alterações climáticas e respeito por todos os seres.



PALAVRAS NOVAS

FEMINISMO

Movimento social que defende a igualdade e equidade entre todos os seres. Começou pela defesa da igualdade entre homens e mulheres para, nos dias de hoje, incluir todos os tipos de minorias de género.

ECOLOGIA PROFUNDA

Do inglês deep ecology, foi um movimento que surgiu em 1973 pela mão do filósofo norueguês Arne Næss. A ecologia profunda incentiva os sentidos e sentimentos perante a natureza e convida a uma verdadeira conexão, o humano como parte integrante desta e não como dominador. Este movimento surge em oposição à “ecologia superficial”, que via o meio ambiente numa perspetiva humana, defendendo a sua conservação apenas pela importância desta para o ser humano.

MOVIMENTO

Tratando-se de um movimento tanto social como artístico pressupõe um conjunto de pessoas que se agrupam para uma ação coletiva e que defendem uma ideia unitária de defesa social ou promoção de alteração de paradigma e de visão no âmbito das relações e contextos artísticos, ambientais, sociais e de classe.

MULTINATURALISMO

É conhecido também pelo termo Perspetivismo, do antropólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro, que traz a noção de que diferentes formas de vida experienciam o mundo de maneira diferentes, ou seja, não há só um olhar unitário, essencialista e universal, mas vários modos de ver e fazer o mundo.

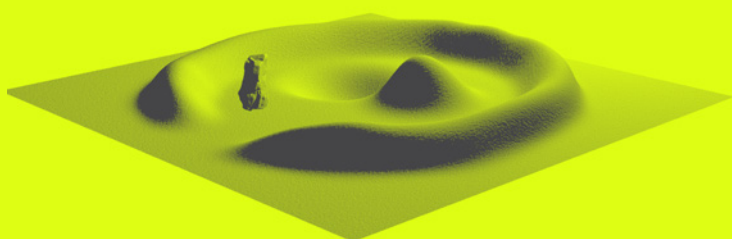
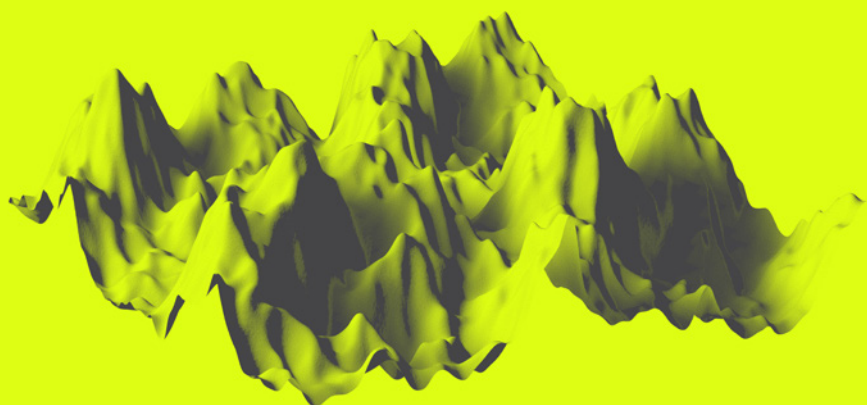
PERSPETIVISMO

AMERÍNDIO

Conceito que junta vários pontos de vista, vivências e culturas. Defende que o mundo é constituído por muitas espécies, humanos e não humanos, que se interligam entre si, respeitando as visões mitológicas e simbólicas de cada cultura.

QUEER

Movimento social que defende a luta da equidade de género inserida numa visão anticapitalista. Utiliza-se para nomear pessoas que não se inserem no binómio homem-mulher.






Descobre mais atividades:
www.maat.pt/pt/atividades

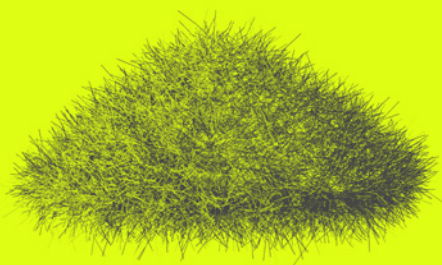
Marcações
visitar.maat@edp.pt

maat - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Consulta o nosso site
para mais informações
www.maat.pt
ext.maat.pt

  
[@maatmuseum](https://www.instagram.com/maatmuseum)
[#maatmuseum](https://twitter.com/maatmuseum)



fólio crianças

aprender